

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E A NOÇÃO DE PEDAGOGIA EM ARTIGOS DE ESTAGIÁRIAS DOS ANOS INICIAIS

LUIZA KERSTNER SOUTO¹; MARTA NÖRNBERG²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizaksouto@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A relação teoria e prática é debate constante na educação e na formação de professores. A Pedagogia, por sua vez, acaba sendo afetada por esses discursos, ora ressaltando-se sua dimensão teórica, ora sua dimensão pragmática. Entende-se, porém, que a Pedagogia e a formação não podem ser compreendidas apenas em sua dimensão prática ou teórica, tendo em vista que a Pedagogia requer o exercício constante de colocar em tensão teorias e práticas, sem sucumbir a uma delas em detrimento da outra.

O objetivo deste trabalho é compreender quais indícios artigos escritos por estagiárias de um curso de Pedagogia fornecem acerca da relação teoria e prática e da noção de pedagogia. Para isso, toma-se como material empírico os artigos de estudantes que realizaram estágio de docência nos anos iniciais, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A análise visa observar quais temáticas têm sido elegidas e problematizadas pelas estudantes em seus artigos finais. A discussão das temáticas é baseada nos quatro elementos destacados por HOUSSAYE (2004) como constituintes da pedagogia e da situação pedagógica: ação, enraizamento, rupturas e mediocridade.

2. METODOLOGIA

Os dados apresentados são relativos ao estágio curricular em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da UFPEL. No estágio curricular (9º semestre do curso), três tipos de materiais são produzidos pelas estagiárias, compondo a avaliação final da disciplina: planejamentos diários das aulas realizadas e registros reflexivos sobre as aulas ministradas – entregues e revisados durante o estágio, e um artigo final de curso – entregue e apresentado em seminário de discussão no final do estágio.

O artigo final se propõe a trazer um tema reflexivo a partir da prática desenvolvida pelas estudantes. Trata-se de uma tarefa individual, em que a estudante relata aspectos da prática de docência realizada, sistematizando-a em formato de artigo científico. Nesses artigos aparecem diversos temas, principalmente aqueles que mais inquietaram e/ou tiveram destaque para as estudantes durante seu período de docência na escola.

Para este trabalho, foram selecionados os artigos das estudantes que realizaram o estágio nos Anos Iniciais no período de 2015 a 2018. Ao todo, são 46 artigos. O número de artigos elaborados em cada ano pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir. O número de artigos em cada ano corresponde ao número de estudantes que realizaram o estágio nos Anos Iniciais.

Tabela 1 - Número de artigos por ano (2015-2018)

ANO	Nº DE ARTIGOS/ESTÁGIO ANOS INICIAIS	Nº DE ESTUDANTES EM ESTÁGIO
2015	8	23
2016	8	24
2017	16	28
2018	14	27
TOTAL	46	102

Fonte: autoria própria, 2019.

O foco da análise recaiu sobre as temáticas elegidas pelas estagiárias para a elaboração do seu artigo final. A fim de analisar quais indícios os artigos finais das estagiárias podem dar sobre a ação pedagógica e sobre a própria pedagogia, as temáticas abordadas nos artigos foram agrupadas, conforme será apresentado a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral, percebe-se que há uma diversidade de temas abordados nos artigos. Essa diversidade aponta para a multiplicidade de elementos que envolvem a ação pedagógica, com os quais a pedagoga irá lidar na sala de aula e que, nesse momento de estágio, ficam em maior evidência, visto que é o momento em que as estagiárias se defrontam com a ação, propriamente dita. As temáticas abordadas nos artigos foram agrupadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Temáticas abordadas nos artigos

TEMÁTICAS	Nº DE ARTIGOS
Organização do trabalho pedagógico	18
Reflexões sobre a docência	7
Matemática	5
Alfabetização e Letramento	5
Relação família x escola	4
Registro e reflexão pedagógica	3
Inclusão	2
Indisciplina	1
Igualdade de gênero	1

Fonte: autoria própria, 2019.

A partir das temáticas que aparecem nos artigos das estagiárias, é possível problematizar várias questões. A seguir, as temáticas serão discutidas com base

nas características apontadas por Houssaye (2004) como sendo próprias da pedagogia e da situação pedagógica: ação, enraizamento, rupturas e mediocridade.

A maioria dos artigos (18) tem como temática principal questões em torno da organização do trabalho pedagógico e outros aspectos que envolvem a ação em sala de aula propriamente dita do que conteúdos relativos às áreas de conhecimento em específico. Isso pode ocorrer pelo fato de que nesse momento inicial da docência, essas dimensões permeiam e, muitas vezes, preocupam mais as estagiárias do que os elementos próprios do ensino, ligados aos conteúdos específicos.

No conjunto temático “organização do trabalho pedagógico” estão os artigos que tratam sobre o planejamento, as formas de organização da sala de aula, os recursos e as estratégias didáticas, os espaços-tempos do brincar na rotina da sala de aula, a heterogeneidade e suas implicações no planejamento e na organização das aulas, as questões em torno da avaliação e o uso do tempo na sala de aula.

A inquietação em torno dessa temática evidencia 3 características da Pedagogia (HOUSSAYE, 2004), as quais aparecem no momento de estágio: 1) **Rupturas**: as estagiárias querem fazer rupturas na escola e na turma em que se inserem. Isso, porém, acaba gerando frustrações nas mesmas, pois por vezes não são bem recebidas na escola e entre as próprias crianças; também o que projetam nem sempre encontram as condições necessárias em termos de recursos ou organização administrativa e pedagógica necessária; 2) **Mediocridade**: é nesse ato de rupturas que as estagiárias também tem a possibilidade de reconhecerem sua mediocridade e a mediocridade do próprio ato pedagógico, abandonando a ideia de que poderão salvar a escola, a educação e o mundo; 3) **Enraizamento**: essencial nesse momento, pois consiste naquilo que as estagiárias foram construindo ao longo da formação mais teórica e das suas trajetórias pessoais, que dará condições para que elas não se percam em meio a tantos conflitos que por diversas vezes colocam a própria pedagogia em xeque.

Outro conjunto temático elencado foi “reflexões sobre a docência”. Nota-se que apesar de ser uma reflexão final de um processo formativo, poucos são os artigos (7) que falam dessa formação docente, da própria profissão e que refletem sobre a docência. Os temas dos artigos agrupados nessa temática versam sobre as relações professor-aluno, a afetividade do professor, as concepções de ensino, a relação teoria e prática na docência e a constituição da docência e sua complexidade.

Quando esse tipo de reflexão pouco aparece nos artigos finais de curso, pode-se pensar sobre o quanto a própria formação instiga a reflexão das futuras pedagogas nesse sentido e/ou consegue promover esse tipo de reflexão. Uma formação que incida sobre a reflexão de si, suas experiências e o processo formativo enquanto docente é de suma importância para que a articulação entre teoria e prática fique ainda mais explícita e seja incorporada como prática das professoras, saindo da dicotomia do âmbito prático *versus* âmbito teórico.

Em relação às áreas de conhecimento abordadas nos artigos, a maioria fica em torno de temáticas ligadas ao processo de alfabetização e letramento e às questões ligadas ao ensino/práticas de matemática. Ao mesmo tempo, os elementos que são discutidos nos artigos parecem estar mais ligados às metodologias de ensino do que aos elementos conceituais e aos conhecimentos específicos para ensinar. Isso vai ao encontro do estudo de Garcia (2019), o qual aponta que “os saberes disciplinares apresentam-se de forma muito tímida” (p.114) nos componentes da formação e em ementas dos cursos de Pedagogia

de universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul. Também, quando aparecem, ficam restritos às metodologias/didáticas ou aos processos psicológicos de aquisição (GARCIA, 2019).

Por fim, a partir da análise das principais temáticas dos artigos, é possível afirmar que a pedagogia pode ser melhor compreendida quando os próprios professores explicitam o que e como pensam. Nesse caso, o aspecto da mediocridade é essencial para que o professor se assuma enquanto humano que erra e que deixa escapar muitas das suas convicções no ato pedagógico. No momento do estágio talvez a mediocridade seja a característica mais perceptível nas ações das estagiárias, porém, a vontade de certeza e acerto que muitas vezes são compreendidas como essenciais para o ato pedagógico encobrem essa característica fundamental da pedagogia para entendê-la na sua complexidade. Ao mesmo tempo, ao mostrar o aspecto humano de sua ação enquanto professor, é possível evidenciar o caráter intelectual e inventivo do seu trabalho, dando força para a capacidade de julgamento do professor, fundamental para que a pedagogia aconteça (MEIRIEU, 2002).

4. CONCLUSÕES

As temáticas dos artigos finais das estagiárias evidenciam a complexidade da pedagogia e da formação de professoras alfabetizadoras em decorrência dessa essência da pedagogia, a qual não permite encerrá-la em uma formação única, em determinados conhecimentos específicos, em teorias educacionais e nem em práticas isoladas. Isso porque a pedagogia escapa, foge daquilo que tenta sua cristalização, pois está na fenda entre a teoria e a prática (HOUSSAYE, 2004), na distância entre o dizer e o fazer (MEIRIEU, 2002).

Assim, percebe-se que é necessário romper com a maneira dicotômica e binária de pensar a teoria e a prática na formação e na ação dos professores. Quando a pedagogia é compreendida em sua complexidade, o professor assume a ação propriamente dita, a sua mediocridade, as rupturas a serem feitas, as tensões e as contradições do momento pedagógico como constituintes da pedagogia, bem como as toma como elementos potencializadores do fazer educativo e do ser professor. Assume o risco e a incerteza de navegar no ato pedagógico, mas nem por isso nega a indispensabilidade de seu enraizamento pedagógico, de suas concepções epistemológicas e de seu engajamento ético-profissional enquanto professor.

Compreendendo a pedagogia dessa forma, os modelos formativos poderão ser (re)pensados, tendo como organização central o momento pedagógico e a reflexão sobre a distância entre o dizer e o fazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, M. M. A. Quimeras do curso de pedagogia: a formação para a docência na educação infantil e nos anos iniciais. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 15, n. 33, p. 91-117, jul./set. 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5278/4000>>.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: HOUSSAYE, J.; SOËTARD, M.; HAMELINE, D.; FABRE, M. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 2 (p. 9-46).

MEIRIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 304 p.